



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO SOBRE MÍDIAS TECNOLÓGICAS POTENCIALIZANDO A
HABILIDADE DA RESILIÊNCIA EM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

**ANA PAULA BORGES DA SILVA SIQUEIRA
PROF^(a). DR^(a). ROSEMARY DOS SANTOS DE OLIVEIRA**

**JUIZ DE FORA/MG
2018**

1. Introdução

É fato que o processo educacional está passando por diversas transformações a partir da era tecnológica contemporânea. A sociedade vem sofrendo diversas revoluções através das tecnologias, mas, na medida em que cresce em larga escala o seu uso, em diversos setores da atividade humana, o mais importante é criar novos entendimentos sobre essas tecnologias.

Todos os segmentos são afetados e necessitam ser transformados, inclusive e principalmente a escola, que tenta adaptar-se a essas mudanças, incluindo mídias tecnológicas em sala de aula. É fato que a escola precisa ter as mídias como aliadas, proporcionando a elaboração de uma nova forma de expressão aos alunos que têm sido direcionados para construção de novos saberes, reformulação de conceitos, análise crítica, produção e criatividade, favorecendo-os no que diz respeito ao seu desenvolvimento intelectual. Mas essa inserção de tecnologias em sala de aula precisa realmente acontecer, aliando a melhoria do trabalho dos professores a uma aprendizagem efetiva dos alunos, não apenas modernizando o que já existe, informatizando textos e transformando-os em apresentações de slides, mas, realmente poder utilizar e aproveitar todas as esferas das tecnologias.

Um exemplo de que a escola vem tentando adaptar-se a essas tecnologias é a implementação de Projetos de Educação Integral na rede estadual de ensino, instituídos em Minas Gerais desde 2015, com uma proposta de educação em jornada ampliada com sete horas diárias durante o período letivo, o que vem ao encontro do Plano Nacional de Educação (PNE) que tem como propósito assegurar o acesso e permanência dos estudantes na educação básica, com melhoria de qualidade de ensino e o respeito à diversidade, garantindo o desenvolvimento dos saberes e habilidades dos estudantes. As ações da Educação Integral buscam implementar formação em diversas áreas, como: esporte, dança, artes, música e informática complementando o conhecimento tradicional.

Para que as escolas possam aderir ao Programa, deve-se atender alguns critérios e perfis definidos pelo Ministério da Educação (MEC). Os principais são: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo da média nacional e índice igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família. Os alunos participantes deste Projeto precisam ter um perfil com diversas características sugeridas pelo MEC, como estudantes em defasagem idade/ano, com cadastro no Programa Bolsa Família, entre outras questões.

As atividades desenvolvidas no Programa são separadas por áreas (denominadas macrocampos) que variam de acordo com o perfil da escola, rural ou urbana. Neste último formato, as opções são: Acompanhamento Pedagógico (obrigatório); Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e criativa; Esporte e Lazer; Educação em Direitos Humanos; Promoção da Saúde; Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica. Cada escola deve escolher quatro macrocampos entre as sete opções.

Falaremos aqui, mais especificamente deste último, que envolve mídias tecnológicas e que deve abranger temas como: ambientes de redes sociais, fotografias, histórias em quadrinhos, jornal escolar, rádio escolar, vídeo, robótica educacional e tecnologias educacionais e, como essas mídias podem transformar os alunos que se envolvem com elas, produzem e criam a partir delas.

A política da escola pública de período integral é uma tentativa do sistema educacional brasileiro de fortalecer as práticas educativas escolares e valorizar a formação de um cidadão mais consciente, crítico e participativo na sociedade. Observa-se que tais intenções surgiram há tempos, sendo que as primeiras experiências de implantação de Escola de Tempo Integral, na perspectiva de Educação Integral ocorreram no Brasil na década de 50, embora já estivesse presente em textos, como os de Anísio Teixeira desde os anos 30. Esse formato de Educação quando compreendida como formação integral é aquela que considera o sujeito (aluno) em sua condição multidimensional, enfatizando a necessidade de um desenvolvimento integrado, valorizando suas capacidades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais.

Nesse pensamento, o sujeito é visto na sua condição concreta, que tem afetos e sentimentos e, está inserido num universo de relações, onde há todo tempo é preciso portar-se de atitudes resilientes e reformuladas, atitudes estas que podem ser desenvolvidas com o apoio das mídias tecnológicas. Mas o porquê da ligação de mídias e resiliência? Como os alunos desenvolvem a habilidade de resiliência tendo as mídias como ferramenta para gerar essa mudança?

Para promover a transformação, restauração e até reestruturação das habilidades psíquicas, psicológicas e emocionais dos alunos ingressantes em Projetos de Educação Integral, ocasionadas pela inserção das mídias em sala de aula, é necessário analisar: como as mídias podem transformar aulas e estimular alunos a desenvolver a habilidade da resiliência? Essa questão será abrangida no capítulo 2 deste trabalho.

Pesquisas comprovam que as mídias tecnológicas aliadas aos conteúdos teóricos (que também servem como base no macrocampo da Educação Integral denominado Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica) possibilitam aos alunos exercer sua criatividade, construindo, produzindo, participando e elaborando ações em que eles se tornam protagonistas. Essas mídias atuam como ferramentas facilitadoras para o professor tornar as aulas atraentes, atualizadas, contextualizadas, inovadoras e com grande participação dos estudantes, beneficiando assim, os dois lados.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é compreender os meios que possibilitam transformações no modo de agir dos alunos ingressantes no Projeto de Educação Integral e Integrada.

2.2 Objetivos Específicos

- Mapear através de entrevista com profissional atuante na escola, o processo de transformação pessoal em alunos que utilizam mídias

tecnológicas em sala de aula, no Projeto de Educação Integral, tendo as mídias como ferramenta para essas mudanças.

- Descrever os benefícios que as mídias trazem não só para o aluno, mas para a escola em geral.

O assunto tratado nesta pesquisa tem como ponto de partida caráter em âmbito retrospectivo, pois, é possível perceber as mudanças nas características e comportamentos dos alunos envolvidos nesta ação. Pretende ainda, demonstrar os benefícios e transformações ocorridas, e que a redução de diversos problemas (indisciplina, falta de participação) pode ser facilitada com a utilização das mídias e com o desenvolvimento da habilidade de resiliência nesses alunos.

O trabalho divide-se em seis capítulos, sendo eles: Capítulo 1 - Por onde andei (trajetória até chegar a este tema); Capítulo 2 - A importância da Resiliência no meio educacional (sobre o tema e sua importância no meio educacional); Capítulo 3 - Alunos transformando-se em protagonistas (transformação nas atitudes dos alunos em atividades realizadas); Capítulo 4 – Da produção até a finalização; Capítulo 5 - Produto Reportagem e Capítulo 6 - Produto Ensaio Fotográfico.

3. Metodologia

CAPÍTULO 1 - POR ONDE ANDEI

Desde a graduação (Licenciatura em Computação), a partir da participação em um Programa de Iniciação à Docência (PIBID), surgiu o interesse em investigar a inserção das mídias em sala de aula, tanto que sigo na mesma linha de pesquisa em nível de pós-graduação. Após adentrar a sala de aula do outro lado da cena (como professora), verifica-se a dificuldade dos professores e a insatisfação dos alunos quanto ao cansaço causado por aulas teóricas do modelo tradicional de ensino, onde o professor em geral realiza o monólogo. É fato que os livros e o quadro negro não podem ser deixados de lado mas, o professor precisa

de algo a mais para cativar e conquistar alunos, principalmente os que se encontram em situações de vulnerabilidade.

Relatando brevemente minha trajetória como professora: a primeira experiência na carreira da docência foi no modelo tradicional de ensino regular, com aulas de substituição na disciplina de Matemática. Me vi realizando o monólogo dito anteriormente. Defino como uma experiência um tanto quanto assustadora, onde pude ver que o modelo de ensino encontra-se longe de satisfazer ambos os lados, professores e alunos. Quando digo isso, refiro-me ao fato de que os alunos não encontram possibilidades atrativas e diferentes situações que os possibilitem aprender, por diversos fatores (infra estrutura, falta de capacitação e falta de recursos), e os professores (na maioria das vezes) gostariam de poder realizar mais por seus alunos, mas, mesmo que queiram mudar, na maioria das vezes estão num "beco sem saída". Essa primeira experiência durou apenas uma semana e me fez (ainda que temporariamente) perder a vontade de realizar o sonho de continuar a ser professora.

Felizmente outras oportunidades apareceram. O Projeto de Educação Integral e Integrada surgiu como uma opção para enxergar diferente, ser e fazer o novo dentro de sala de aula, além do papel social que o professor carrega, desempenhado por diferentes atividades como:

Trabalhar habilidades específicas e apropriadas para cada faixa etária; ensinar a coordenar e integrar a área cognitiva, afetiva e comportamental; articular a área acadêmica com a educação para a saúde e para a vida familiar; criar materiais claros, modernos e didáticos; treinar professores e pessoas especializadas que têm papel fundamental na vida dos alunos (ASSIS, 2006, p. 117-118).

Em 2016, quando iniciei como professora de Projeto, tive a oportunidade de desfazer a triste impressão que tive da sala de aula anteriormente. O meu cargo era para professora de "oficina" de tecnologias e informática e para acompanhamento pedagógico em Matemática com alunos do ensino fundamental. A proposta do Projeto de Educação Integral e Integrada sempre foi o diferente. Durante esse ano, tudo ocorreu bem, os alunos conheceram, trabalharam e produziram com o novo e permitiram-me a satisfação de um ano lecionado com prazer.

O Projeto de Educação Integral e Integrada me conquistou por poder estar perto de alunos vistos como "incapazes e indisciplinados", mas outrora tão carinhosos e dispostos a aprender e realizar o diferente.

Em 2017, pude repetir a dose de satisfação e alegria. Iniciei mais uma etapa de trabalho no Projeto de Educação Integral, dessa vez em uma escola da minha cidade. Tudo foi extremamente importante e cativante desde o início, estava como professora em uma escola onde fui aluna. A partir da oficina de Comunicação, uso de mídias, cultura digital e tecnológica pude explorar a capacidade de cada aluno que ali estava. O primeiro passo foi conquistar os alunos e mostrar confiança para que eles não vejam como mais um que está ali para impor.

Alunos de Educação Integral são alunos peculiares, diferentes, carinhosos, tristes e alegres ao mesmo tempo. Muitas vezes tão pequenos e tão sofridos. Um simples abraço muda o dia de cada um deles, que às vezes chega em casa e encontra várias formas de negligência. Outros ainda, sabem que a próxima refeição será apenas no outro dia novamente na escola. Crianças que em um inverno rigoroso estão com seu chinelo quase arrebitando de tão velho, mas mesmo assim estão ali, com um grande sorriso no rosto e aliviados porque sabem que terão alimento e acolhimento durante aquela jornada diária em que passam no Projeto.

O professor que trabalha com Projeto é, muitas vezes, cativado, conquistado e tocado por esses alunos que vivem em situação de vulnerabilidade, situação que ainda é muito presente na sociedade brasileira. São alunos inquietos, um tanto quanto bagunceiros, alguns com grande dificuldade de aprendizagem, mas, em sua maioria, alunos que precisam apenas de um pouco de carinho e atenção. É por isso que sigo tentando levar sempre o melhor, me capacitando, reciclando, me reavaliando, e utilizando ferramentas, situações e recursos para que os alunos possam aprender, criar e imaginar, para que sejam protagonistas nas ações e projetos que desenvolvo, para que possam, principalmente, criar habilidades para reerguerem-se diariamente e vencerem os desafios impostos. Por isso a escolha desse tema e dessa habilidade para alunos que enfrentam adversidades diárias.

CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA NO MEIO EDUCACIONAL

A educação é um direito que deve ser garantido a todos, e de acordo com a Constituição Federal, é um direito social. No contexto educacional da contemporaneidade, a qualidade da educação é foco de todos os envolvidos nesse cenário, sejam alunos, professores, pesquisadores, comunidade escolar, o que a torna uma meta comum. É necessário, a partir disso, compreender a qualidade educacional e o que a Educação em Tempo Integral pode implementar para alinhar demandas e objetivos, e por que foi introduzida como uma estratégia para melhorar a qualidade da educação no Brasil. É nesse sentido que deve-se observar as políticas públicas formuladas para a melhoria da qualidade do ensino público.

A proposta da ampliação de horas na escola pode contribuir para uma melhor efetividade educativa, como Cavaliere (2007, p. 1021) comenta:

Com todas as cautelas necessárias, os resultados positivos das pesquisas que relacionam tempo e desempenho escolar e a percepção de que a escola pode ser uma instituição mais eficiente, em sua função socializadora, encorajam e dão suporte às políticas de ampliação do tempo.

Porém, não se pode desconsiderar que o sistema educacional ainda resiste em realizar mudanças, sejam elas em relação ao tempo de permanência do aluno na escola ou até mesmo em relação às didáticas e práticas. E é aqui que entram as práticas em introduzir mídias tecnológicas em sala de aula, quando a atual LDB 9394/1996 e os PCNEM (1999) são bem claros ao objetivarem que a educação não visa mais ao acúmulo de conhecimentos, e sim à aquisição de conhecimentos básicos, preparação científica e à capacidade de utilizar as diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) relacionadas às áreas de atuação.

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético-dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens,

a representação de redes de procedimentos e estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 126).

A partir disso, é possível perceber que mídias e tecnologias têm um grande elo com a educação em Tempo Integral, objetivos e metas correlatos, entranhados em busca de um mesmo resultado: a qualidade na educação. E como chegar a uma educação com qualidade, efetividade e tantos outros adjetivos que buscam todos os envolvidos nesse meio, nos dias turbulentos e difíceis em que passamos, tratando-se principalmente dos alunos da rede pública e alunos inseridos em Projetos de Tempo Integral? Ter atitudes e habilidades adaptativas como aliadas nos tornam vencedores dessas batalhas diárias.

A resiliência é uma dessas habilidades. Vale ressaltar que, entre diversas pesquisas, predomina o entendimento de que resiliência não é uma característica que pessoas têm ou não; trata-se de comportamentos, pensamentos, habilidades e ações que podem ser aprendidos e desenvolvidos ao longo da vida, com variações no ciclo de vida de cada pessoa. Sustentando-se em diferentes autores, tais como Vicente (1995), Mallart (2009), Handerson e Milstein (2008), Bisquerra (2002) e Torre (2005), Zwierewicz (2009, p. 135) concebe “[...] a escola como um campo formativo fundamental para o desenvolvimento da resiliência [...]”

A época em que estamos vivendo, as estruturas tradicionais da solidariedade se deterioraram, onde famílias estão incubadas por seus problemas estruturais, por isso, as escolas tendem a se tornar o cenário onde professores e alunos convivem, conversam, aprendem, divertem, trocam sabedorias e informações.

Além da relação entre professor e aluno, a criação de um clima geral de solidariedade na escola faz surgir as oportunidades para relações benéficas entre os estudantes, entre os professores e entre os professores e os pais. Por tudo isso e outros fatores é que a educação é a solução para o processo de fomentação da resiliência de crianças e jovens que lutam com desafios diários para, sozinhos, favorecerem seu crescimento e inserção na sociedade.

Assis (2005) enfatiza que a resiliência pode ser trabalhada e estimulada por qualquer grupo social, como a escola. Para essa autora (ASSIS, 2005, p. 7),

a resiliência não é um atributo que nasce com o sujeito, mas sim uma qualidade que nasce da relação da pessoa com o meio em que ela vive; e que pode fortalecê-la para superar as dificuldades e violências vividas. Desta forma, a resiliência pode ser trabalhada e estimulada por qualquer grupo social ou instituição escolar, comunidades, profissionais, famílias.

Resiliência se define como a capacidade de pessoas ou grupos em enfrentar adversidades existentes nos caminhos percorridos diariamente, superá-los de tal forma a sair melhor do que quando entrou. Resiliência, então, é um conceito multidimensional, que está sempre em construção. Pessoas resilientes são adeptas de características que envolvem positividade, foco, flexibilidade, organização e proatividade.

CAPÍTULO 3 - ALUNOS TRANSFORMANDO-SE EM PROTAGONISTAS

A vulnerabilidade pode ser definida como qualidade ou estado do que é ou encontra-se vulnerável, pode ser entendida também como fragilidade ou delicadeza. Já a vulnerabilidade social está relacionada com os lugares e indivíduos que estão expostos à exclusão social, a situação em que se encontra a maioria dos alunos de Projeto de Educação Integral.

O que espera-se de alunos com essas características? Para muitos são capazes apenas de ter atitudes violentas, falta de participação em sala de aula, dificuldade de aprendizagem, falta de prazer e capricho para realizar atividades e participar de dinâmicas. Mas o contrário pode acontecer, a mudança pode ser implantada e buscada dentro de cada aluno. As habilidades podem ser desenvolvidas para que se tenha melhores resultados diários, vencendo cada batalha que lhes é imposta em casa, na escola e na sociedade em que vivem.

Quando o aluno sente-se acolhido pela escola, professores e comunidade escolar ele pode desenvolver características, pensamentos, habilidades e atitudes que irão lhe beneficiar futuramente, e isto se torna possível também através das atividades realizadas diariamente. Os resultados colhidos são frutos saborosos e "emocionantes de se ver", onde o protagonismo, palavras saudáveis e atitudes valiosas foram valorizadas e tornaram-se referência para alunos que antes foram

julgados e ouviram comentários tais como: "esse aí não tem mais jeito", esse aluno já reprovou", só vem a escola para atrapalhar a aula e os colegas", ou esse daí merece o que tem porque não quer saber de nada". Frases preconceituosas e discriminatórias como estas, ouvidas no início do ano letivo e início do Projeto de Educação Integral na Escola campo de pesquisa desse trabalho me incentivaram a desenvolver as atividades abaixo fundamentadas no pensamento de alguns autores como: Antunes (2003), Assis, Pesce e Avanci (2006), Barbosa (2007), Tavares (2001), Varela (2005), sendo que para eles, escola é um dos principais espaços capazes de estimular a resiliência, por agrupar distintos comportamentos humanos e porque articula a pessoa do professor ao aluno dentro da perspectiva de desenvolvimento humano, de proteção e não de fatores de risco.

Ainda segundo os referidos autores, depois da família, a escola é o meio fundamental e essencial para que as crianças, na sala de aula, adquiram competências necessárias para ter sucesso na vida, por meio da superação das adversidades. Portanto, é preciso saber lidar com formas e ferramentas capazes de promover a resiliência.

A seguir encontram-se duas imagens de atividades realizadas pelos alunos julgados incapazes, mas que demonstraram por meio da utilização das ferramentas adequadas e que com apoio e orientação são capazes de implementar mudanças e tornarem-se protagonistas.



Fig. 1 - Alunos em roda de conversa durante dinâmica sobre qualidades, valorizando-se e expondo suas qualidades para os colegas

Fonte: <https://sites.google.com/view/vencendodesafiosdaeducacao/tcc/produutos/ensaio-fotogr%C3%A1fico>

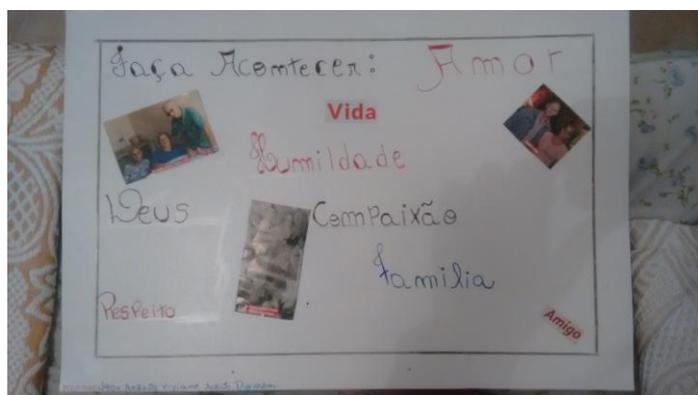


Fig. 2 - Produção dos alunos envolvendo e trabalhando o tema amor. Buscando "fazer" tudo com amor

Fonte: <https://sites.google.com/view/vencendodesafiosdaeducacao/tcc/produutos/ensaio-fotogr%C3%A1fico>

CAPÍTULO 4 - DA PRODUÇÃO ATÉ A FINALIZAÇÃO

A pesquisa foi executada no ano de 2017, enquanto lecionava para os alunos do Projeto Tempo Integral da escola Paulina Rigotti de Castro, em Machado. Os alunos de 6º ao 9º ano cursavam o turno regular no período matutino e no turno vespertino as oficinas do Projeto, que eram Acompanhamento Pedagógico, Esporte e Lazer e Comunicação, uso de mídias, cultura digital e tecnológica. No início, os alunos resistiam a qualquer tipo de entrosamento e aproximação, receosos até em falar algo, principalmente se ele fosse o sujeito principal do assunto.

Em busca de uma solução e melhoramento daquela situação, veio a ideia de trabalhar com aqueles jovens o tema resiliência envolvendo diversos outros temas como o amor, respeito, combate às drogas, valorização do eu, protagonismo juvenil e assim surgiu o tema desse trabalho. A partir daí, todas as dinâmicas e oficinas trabalhadas estavam ligadas a algum desses temas, sempre protagonizando e valorizando o aluno que ali estava.

Desde o início o que se tinha era a esperança de obter resultados significativos como mudança de comportamento, melhora na participação, renovação de atitudes e pensamentos, com novos objetivos de vida.

CAPÍTULO 5 - PRODUTO REPORTAGEM

Para expor depoimentos do trabalho executado com esses jovens, foram criados dois produtos. Reportagem é um dos produtos escolhidos e foi feita com um profissional atuante na escola campo de pesquisa, onde em 2016, atuei como professora de Projeto de Educação Integral e Integrada do Ensino Fundamental (séries 6º ao 9º ano) macrocampo (oficina): Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica. As questões formuladas para essa entrevista foram baseadas e pensadas a partir do que esse artigo se propôs a discutir. Para tanto, foi realizada uma entrevista com um interlocutor que atua profissionalmente na escola campo de pesquisa. A entrevista foi feita através de email. Sua identidade poderá ser revelada através de comprovação de autorização para depoimento e uso de imagem.

Foram apresentadas as seguintes questões ao entrevistado:

1 - Por que a Escola Estadual Paulina Rigotti escolheu na sua grade o macrocampo Comunicação, Uso de Mídias, Cultura Digital e Tecnológica, entre tantas outras opções que são oferecidas?

2 - A escola tem outra postura a partir do momento que oferta o Projeto de Educação Integral? (Visando que esse tipo de projeto tem como objetivo principal a formação integral do aluno e precisa considerá-lo em sua condição multidimensional, enfatizando a necessidade de um desenvolvimento integrado).

3 - Que meios a escola e professores envolvidos no Projeto de Educação Integral buscam para valorizar as capacidades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais do aluno? As mídias tecnológicas tem influência nisso?

4 - A escola (professores / coordenação pedagógica / direção) percebe alguma mudança no comportamento dos alunos participantes do Projeto de Educação Integral? Se sim, essas mudanças são positivas ou negativas?

5 - O que você pensa sobre a influência das mídias tecnológicas (por exemplo rádio, computador, vídeo, imagens, entre outras) na vida desses alunos?

6 - As atitudes dos alunos durante o Projeto, comparando com o modo como ele entrou e saiu no fim do ano letivo, podem ser possíveis de mudanças? Essas mudanças que ocorrem com os alunos têm haver com algum tipo de atitude resiliente na vida desse aluno? (levando em conta que alunos ingressantes no Projeto de Educação Integral tem um histórico de renda baixa, família carentes, muitos irmãos, entre outras situações, na maioria das vezes difíceis).

7 - Você acredita que a educação pode ser um caminho para fomentar atitudes resilientes nas pessoas (mais especificamente nos alunos)? (Lembrando que segundo pesquisas, a resiliência não é uma característica e sim comportamentos, pensamentos, ações e habilidades).

8 - Dê seu depoimento sobre algum exemplo de aluno que tenha tido uma mudança significativa em sua vida após participar do Projeto de Educação Integral e ter participado de atividades ligadas às mídias tecnológicas:

De acordo com algumas respostas do entrevistado¹, a escola a partir do momento que inicia a oferta de Educação Integral passa a adotar mecanismos diferenciados para promover verdadeiramente a proposta de inclusão e o papel social deste Programa do governo de Minas Gerais. Ele enfatiza que as mudanças e avanços que ocorrem com os jovens são significativos, mudanças essenciais são alcançadas e várias habilidades desenvolvidas durante todo este trajeto.

¹ <https://drive.google.com/file/d/1z99tHyNoYcr91eJ-llFer7BPnBRAClec/view>

CAPÍTULO 6 - PRODUTO ENSAIO FOTOGRÁFICO

O segundo produto foi um ensaio fotográfico de alguns trabalhos executados com os alunos. Dinâmicas, oficinas, atividades foram planejadas a partir da ideia desse trabalho e em busca de resultados, que foram significativos. A participação dos alunos pode ser conferida no site onde hospeda os dois produtos criados.

O site que faz parte desse trabalho, denominado Vencendo Desafios da Educação, foi criado no início da especialização em busca de publicar algumas atividades exigidas, mas o foco foi aproveitar o site para publicar dicas, incentivos relacionados ao meio educacional. E hoje o mesmo site também é o meio para expor resultados desse trabalho. Abaixo você confere a reprodução da tela inicial e da página onde encontram-se os produtos.

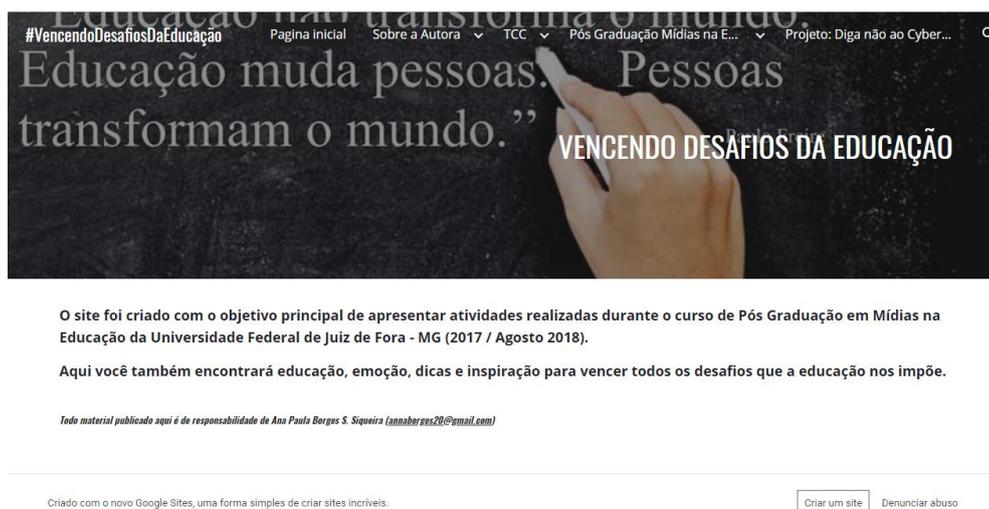


Fig. 3 - Reprodução da página inicial do site Vencendo Desafios da Educação que expõe resultados dessa pesquisa.

Fonte: <https://sites.google.com/view/vencendodesafiosdaeducacao>



Aqui serão apresentados os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Mídias na Educação (UFJF), sendo divididos em [produtos](#) (Reportagem e Ensaio Fotográfico) e o [Artigo](#).

[Retornar para Página Inicial](#)

Criado com o novo Google Sites, uma forma simples de criar sites incríveis.

[Criar um site](#) [Denunciar abuso](#)

Fig. 4 - Reprodução da página do site Vencendo Desafios da Educação onde se encontram os produtos desse trabalho de conclusão de curso.

Fonte: <https://sites.google.com/view/vencendodesafiosdaeducacao/tcc/produtos>

4. Considerações Finais

A culminância do trabalho foi vista a partir de grandes transformações com os sujeitos envolvidos (o que pode ser verificado a partir da entrevista publicada no site). Os jovens não se comportavam como os mesmos que haviam iniciado o ano letivo. Os comportamentos inadequados e atitudes errôneas foram dissolvidos em troca de jovens com muita vontade de participar, criatividade, inovação, alegria, carinho e tomada de atitudes que os tornaram protagonistas de sua própria história, a partir de novas escolhas e novos horizontes.

Foi significativo perceber através desse trabalho e dos produtos criados que a esperança nunca morre, que como diz Paulo Freire, educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas e pessoas transformam o mundo.

5. Referências

ANTUNES. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ASSIS, S. G. Encarando os desafios da vida: uma conversa com adolescentes. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ENSP, /CLAVES, CNPq, 2005.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, G. S. Índices de resiliência: análise em professores do Ensino Fundamental. São Paulo, 2006.

BISQUERRA, R. Educación emocional y bienestar. Barcelona: Praxis, 2002.

CAVALIERE. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

HANDERSON, N.; MILSTEIN, M. M. **Resiliencia en la escuela**. Buenos Aires: Paidós, 2008.

MALLART, J. Ecoformação para a escola do século XXI. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. **Uma escola para o século XXI: Escolas Criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009. p. 29-42.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

TAVARES. (Org.). Resiliência e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

TORRE, S. Dialogando com a criatividade. São Paulo: Madras, 2005.

VARELA, F. La resiliencia en y la escuela. [S. l.], 2005

VICENTE, C. M. **Resiliência**. Palestra proferida no Centro de Treinamento de Recursos Humanos de Ponte Formosa, 1995.

ZWIEREWICZ, M. Da adversidade à resiliência: o princípio motivador da escola criativa. In: TORRE, S. L.; ZWIEREWICZ, M. (Cord.). **Criatividade na adversidade**: Personagens que transformaram situações adversas em oportunidade. Blumenau: Nova Letra, 2012. p. 49-60.

ZWIEREWICZ, M. Trabajar con emoción y valores para fortalecer la resiliencia en la escuela. In: TORRE, S.; PUJOL, M. A. **Educar con otra conciencia**: una mirada ecoformadora y creativa de la enseñanza. Barcelona: Davinci Continental, 2009. p. 129-138